OPINIÃO

CIDADANIA RURAL COLOCARÁ PROPRIEDADES "NO MAPA"

FRANCISCO SÉRGIO FERREIRA JARDIM
Secretário de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo

PROMOVER A cidadania no campo e resolver dificuldades para a prestação de serviços públicos emergenciais, como, por exemplo, de saúde e segurança, a quem mora na área rural são desafios que vêm sendo trabalhados pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA) por meio do Programa **Cidadania no Campo**. Considerada um gargalo da agropecuária, a falta de informação quanto à localização das propriedades e à sua malha viária faz com que a logística no campo não acompanhe o desenvolvimento dos negócios. Além disso, a vida social dos moradores e dos proprietários de sítios, chácaras e fazendas é dificultada por falta de endereço, mapas e aplicativos de rotas.

Esses problemas são, também, fonte de problemas para o poder público e, pior, para o cidadão. Pode não parecer, mas as questões são profundas. Como uma ambulância chega a tempo se o motorista não sabe o caminho? Como fornecedores de serviços e produtos das propriedades entregam suas mercadorias se não existe endereço conhecido? Como viver sem um comprovante de endereço?



É por esses e outros motivos que o deputado Arnaldo Jardim, ex-secretário de Agricultura e Abastecimento, assinou a Resolução nº 61, publicada em 6 de dezembro de 2017, criando um Grupo de Trabalho para buscar soluções. A importância da questão foi prontamente reconhecida pela atual gestão estadual, que, além de apoiar, determinou que houvesse agilidade nos estudos, para que o estado possa determinar o "CEP rural" – na verdade, um endereço.

O estado de São Paulo conta com 645 municípios, que têm 345 mil propriedades rurais, das quais 84% são pequenas. A população rural do estado é estimada em 1,7 milhão de pessoas (4,1% do total do estado). Imagine as facilidades de poder programar um aplicativo de localização e chegar às propriedades sem se perder em uma estrada que, muitas vezes, é cheia de encruzilhadas que podem levar à desorientação.

Os sistemas de logística exigem o conhecimento das vias para a sua eficácia e para que haja aumento da produtividade. O Cidadania no Campo significará aumento da competitividade empresarial, principalmente para as pequenas propriedades, além de redução de custos e melhoria dos serviços públicos.

No final, a solução é simples: será gerado um endereço para cada propriedade, com o nome das estradas complementado pelo número da distância da porteira ao marco zero. Isso possibilitará confeccionar mapas municipais e distribuí-los para órgãos estaduais, além de compartilhá-los com a iniciativa privada, de forma a melhorar e universalizar os aplicativos de rotas com informações das vias rurais.

Além dos órgãos do estado, esse trabalho hercúleo, fundamental a todos, deve contar com uma forte parceria das Prefeituras para a geração de dados, a inserção destes em programas de georreferenciamento e, finalmente, a geração de mapas.

Não tenho dúvidas – como também não tem dúvida o governo do estado de São Paulo – de que esse será um passo fundamental em direção ao futuro, impactando o agronegócio e, também, a segurança pública. Não é importante somente para o proprietário rural, mas para toda a população que vive nessas áreas. É claro, também, que será um grande benefício para todas as cadeias produtivas, permitindo que as propriedades sejam abastecidas e melhorando o escoamento da produção. ■